

trabalhadores, objetivando resguardar os interesses coletivos, quando violados os direitos sociais constitucionalmente garantidos.

Particularmente, defendo a tese de que o Ministério Público do Trabalho, deveria, também, atuar em primeira instância, em todas as ações, como fiscal da lei - *GUSTU LEGIS* -, do mesmo modo como atua o Ministério Público na justiça comum, dispensando-se a presença do chamado Juiz Classista.

## **O HOMEM E O DIREITO**

**Tarcísio de Miranda Monte (\*)**

Tudo aquilo que se modifica no mundo físico, já é o resultado de uma modificação anterior e necessária a sua existência.

A vida por sua vez, nada mais é do que a modificação prática do mundo exterior aos fins da própria existência.

E só se discerne aquilo que é possível. A concepção do futuro provém de uma intuição anterior, lógica e contingente. Apenas o discernimento baseado no real e no prático leva o homem ao sacrifício dos meios. Mas, às vezes, e disso é importante que não nos iludamos, a imagem aparecida na alma promete uma satisfação maior que o estado presente.

Todavia, em toda ação, o que temos em vista é a obtenção do fim a ser almejado, a não ser que aquele que o almejou não fosse inteiramente livre da sua resolução.

É importante que aprendamos agir em interesse dos outros às nossas próprias custas, no silêncio nosso e só nosso, a fim de diluirmos aquilo que foi tão custoso de dar e realizar. Ou como dizer do sempre lembrado KANT: "O sentimento da compaixão e da simpatia enternecida... É um castigo, mesmo para as pessoas de bom pensar."

Meus amigos, como é difícil julgar. Como é terrivelmente duro ser partícipe da indigência do Cristo e receber com humildade. Cada um de nós é solidário com a humildade. Somos órgãos do organismo universal. E universo vem de "*versio in unum*" todos em um. O mais dramático sentimento de ser humano é o da irmandade... E não custa nada repetir o que disse o Profeta: "aquele que mereceu de Deus o dom de participar do oceano da vida, possui o direito líquido e certo de encher sua taça no córrego do vizinho."

Nenhuma existência humana, por outro lado, é tão vil, tão ignóbil, tão miserável, que não possa aproveitar uma outra existência. Como filhos de DEUS - criaturas do criador - trazemos todos nós, eu e você, DEUS em nossa existência. E isso basta e justifica qualquer coisa que seja feita por nós mesmos e por nossos semelhantes.

**(\*) - Tarcísio de Miranda Monte é Juiz  
Togado e ex-Presidente do TRT/13ª Região**

Mas, em tudo isso surge o porquê da coação, das leis, das imposições naturais. Permitam-me, exemplificar como o italiano FRANCESCO CARNELUTTI: "existe o mundo do ser e o mundo do dever ser. O mundo que é, e é aquele onde estamos todos. O que deve ser é aquele que os homens de boa vontade almejam. Porém um abismo os separa. Abismo esse que para os crentes, foi fendido pela ofensa original ao Criador. O homem inspirado, no entanto, no artifício gerado pela sua

inteligência sempre privilegiado procurou e vem conseguindo estender uma ponte para superar o abismo. A engenharia planejou e lançou-se arrojadamente ao empreendimento, porém necessitou de sustentar a argamassa ainda mole e insegura da estrutura por um taipal que a sustentasse até o momento exato. Esse taipal frágil, mas essencial, rude na aparência, mas que mantém unidos os tijolos do arco. "O direito é o taipal de apoio, o andaime do Estado. O direito é aquilo que o povo necessita para alcançar sua firmeza". E, todos sabemos, um povo quando obtém certa firmeza logo se converte em Estado.

Seguindo o fio do raciocínio do jurista CARNELUTTI poder-se-ia dizer da possibilidade de um mundo sem direito? Sim, seria a resposta. Com a consolidação do arco da ponte, e a condução dos habitantes do mundo do ser para o mundo do dever ser, a força gerada pelo direito perderia sua finalidade, pois, sem poesia, no mundo atual, ele o direito, obriga os homens a amarem-se uns aos outros enquanto eles por si só não possuem capacidade de amarem espontaneamente... enquanto os homens não saibam amar é preciso obrigá-los. E concluindo, no pensamento do mesmo ilustre italiano, "não é a força para matar, e sim a força para sustentar o semelhante, apesar de sua própria fome, que merece o nome de liberdade."

É importante que cada um de nós note que nada que nasce em nós surgiu do nada. Tudo no mundo tem sua razão de ser. Só os espíritos rudes, como lembrou PAUL CLAUDEL, limitam-se a tirar proveito dessa colaboração oculta sem se incomodarem em descobrir-lhe o autor. Sejam conscientes de que nada nos desperta na vida, a não ser o que vem dos abalos inesperados do amor, da morte e da arte. Que as sacudidas da vida não nos sirva apenas para melhor apreciarmos o sono em que estamos mergulhados. Não vamos atrás de explicações abaixo das nossas expectativas.

Sabem o que disse SARTRE certa vez?: que o homem é uma paixão inútil. Todavia, não é a cada um de nós que compete justificar sua própria existência. Como salientou FROMM "(O homem) com todos os seus conhecimentos à respeito da matéria, ele ignora o que se prende às questões mais importantes e fundamentais da existência humana: que é o homem, como é que ele deve viver, e como as tremendas energias que há dentro dele podem ser liberadas e usadas produtivamente."

A inteligência do homem é a sua grande arma. Dela estamos munidos para alcançar objetivos práticos e rentáveis em todos sentidos.

O homem que pensa, o homem que sofre, o homem que se deslumbra com a natureza, o homem que ama, só por isso, jamais, que nos perdoe o maior dos materialistas, não pode se resumir numa paixão inútil...

A todo custo, procuremos evitar o transe exorcista daqueles que, pela cristalização do processo da sua verdade, costumam pontificar para todas as gerações. Não nos preocupemos. Suas intenções são sobretudo boas e os seus fins são essencialmente bons. Mas existem também muitos caminhos que levam à perfeição e à casa do Pai.

Pois o mundo está cheio de pessoas razoáveis. Enquanto a vitória, a verdadeira vitória, essa pertence somente aos audazes, mesmo com o preço do vilipêndio passageiro e que se esgarça no mais tênue dos ventos.

**ARGUIÇÃO DA PRESCRIÇÃO PELO MINISTÉRIO  
PÚBLICO DO TRABALHO EM FAVOR DE ENTES  
PÚBLICOS (\*)**

**José Janguê Bezerra Dias (\*\*)**

**PARTE DE OUTRO ARTIGO**